

DO ENSINO EM LINHA AO ENSINO ONLINE: PRÁTICAS (DES) SINCRONIZADAS NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

FROM ONLINE TEACHING TO ONLINE TEACHING: (DIS)SYNCHRONIZED
PRACTICES AT SCHOOL IN TIMES OF PANDEMIC

DE LA ENSEÑANZA EN LÍNEA A LA ENSEÑANZA EN LÍNEA: PRÁCTICAS
(DES)INCRONIZADAS EN LA ESCUELA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Carlos de Souza Santos¹
Debóra Araújo Leal²

RESUMO: Do ensino em linha ao ensino online: práticas (des) sincronizadas na escola em tempos de pandemia visa compreender qual o olhar dos educadores da escola municipal vida nova acerca da utilização das ferramentas digitais em relação a sua prática pedagógica. Em pleno século XXI, a formação inicial dos professores em todo o país em sua grande maioria, ainda não contempla o ensino voltado para as tecnologias educacionais. Os alunos oriundos desse período, também chamados de nativos digitais, possuem muito mais facilidade ao lidar com as tecnologias da informação e comunicação (TIC). O período pandêmico serviu como laboratório de pesquisa na unidade escolar, para compreender a distância secular que separa o educador do educando no contexto tecnológico e a suas problemáticas históricas, políticas e sociais. A relevância da pesquisa para a escola é justamente mostrar que não basta à instituição adquirir vários recursos tecnológicos, se os professores do século XX não faz uso deles, seja pela sua formação inicial, pela falta de formação atual, pela jornada de trabalho desgastante ou simplesmente pela dificuldade no manuseio que conseqüentemente interfere em sua prática pedagógica. Além disso, é imprescindível que a escola faça uma reflexão junto à comunidade escolar sobre a importância da tecnologia e a sala de aula, diante as novas concepções de educação imposta pelo atual cenário social. Diante disso, fica evidenciado a importância da coordenação pedagógica da unidade escolar no processo de acolhimento, motivação, interação e conquista do educador durante as formações continuadas em tecnologias educacionais.

Palavras-chaves: Novas Tecnologias. Pandemia. Formação Continuada.

¹Doutor em Ciência da Educação pela Emil Brunner World University, in Miami Florida - USA. Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de Lauro de Freitas e Professor da Rede Municipal de Camaçari-BA.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

ABSTRACT: From online teaching to online teaching: (dis)synchronized practices at school in times of pandemic aims to understand the perspective of educators at the municipal school *vida nova* regarding the use of digital tools in relation to their pedagogical practice. In the 21st century, the vast majority of initial teacher training across the country still does not include teaching focused on educational technologies. Students from this period, also called digital natives, have a much easier time dealing with information and communication technologies (ICT). The pandemic period served as a research laboratory in the school unit, to understand the centuries-old distance that separates the educator from the student in the technological context and its historical, political and social problems. The relevance of the research for schools is precisely to show that it is not enough for the institution to acquire various technological resources if 20th century teachers do not make use of them, whether due to their initial training, lack of current training, exhausting working hours or simply due to the difficulty in handling which consequently interferes with their pedagogical practice. Furthermore, it is essential that the school reflect with the school community on the importance of technology and the classroom, given the new concepts of education imposed by the current social scenario. In view of this, the importance of the pedagogical coordination of the school unit in the process of welcoming, motivating, interacting and achieving the educator during continued training in educational technologies is evident.

Keywords: New technologies. Pandemic. Continuing Training.

RESUMEN: De la enseñanza en línea a la enseñanza en línea: prácticas (des)sincronizadas en la escuela en tiempos de pandemia tiene como objetivo comprender la perspectiva de los educadores de la escuela municipal *vida nova* sobre el uso de herramientas digitales en relación con su práctica pedagógica. En pleno siglo XXI, la gran mayoría de la formación inicial docente en todo el país aún no incluye una enseñanza centrada en las tecnologías educativas. Los estudiantes de esta época, también llamados nativos digitales, tienen mucho más facilidad para manejarse con las tecnologías de la información y la comunicación (TIC). El período de pandemia sirvió como laboratorio de investigación en la unidad escolar, para comprender la distancia centenaria que separa al educador del estudiante en el contexto tecnológico y sus problemáticas históricas, políticas y sociales. La relevancia de la investigación para las escuelas es precisamente mostrar que no basta con que la institución adquiera diversos recursos tecnológicos si los docentes del siglo XX no hacen uso de ellos, ya sea por su formación inicial, falta de formación actual, jornadas laborales agotadoras. o simplemente por la dificultad de manejo que en consecuencia interfiere con su práctica pedagógica. Además, es fundamental que el colegio reflexione con la comunidad escolar sobre la importancia de la tecnología y el aula, ante los nuevos conceptos de educación que impone el escenario social actual. Ante esto, se evidencia la importancia de la coordinación pedagógica de la unidad escolar en el proceso de acoger, motivar, interactuar y realizar al educador durante la formación continua en tecnologías educativas.

Palabras-claves: Nuevas tecnologías. Pandemia. Formación Continua.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade lidar com o contexto de sala de aula, tem sido um grande desafio para os professores, uma vez que a formação dos docentes que atuam no contexto da educação básica, na maioria das vezes não contemplou a discussão acerca da importância da tecnologia nesse ambiente. Essa dificuldade, ficou bastante evidente, com a pandemia da Covid-19.

A maioria das escolas do Brasil e do mundo, principalmente as unidades públicas, tiveram que se adaptarem a um novo formato de ensino, voltado para o uso das novas tecnologias educacionais. Como todos os profissionais da área da educação e principalmente os professores, foram pegos de surpresa, inicialmente, causou um choque, depois, um desespero e por fim, insegurança. Nesse momento, passa um filme na cabeça do educador e vem à tona, o fantasma histórico da formação inicial, que não contempla o ensino voltado para as novas tecnologias.

Por outro lado, os educadores começaram a perceber e a valorizar a importância da formação continuada em tecnologia e como a coordenação pedagógica da escola, pode contribuir junto ao professor para superar os obstáculos históricos da sua formação inicial.

103

Também cabe ao coordenador da escola, proporcionar um ambiente de parceria e trocas de experiências, voltadas para o processo ensino e aprendizagem. Para isso, faz-se necessário, compreender os anseios, as angústias e as dificuldades dos educandos no processo educacional, principalmente, no momento atual em que o conhecimento mútuo deve imperar. Diante disso, o foco do trabalho pedagógico na escola, voltado para as tecnologias de informação e comunicação (TIC), pode e deve ir além do período pandêmico, como um objeto de trabalho para toda a vida educacional.

Nesse contexto a resistência do professor pode estar atribuída à insegurança e falta de habilidade manuseio da tecnologia visto que, a realidade das instituições públicas de educação não condiz muitas vezes com o crescente avanço das novas tecnologias. Nessa perspectiva, a Escolas Municipal de Vida Nova, no âmbito geral, apresentam grandes necessidades de inovação no seu modo de gerenciar o conhecimento que circula e no que for reconstruído e construído neste ambiente de aprendizagem. Daí a necessidade que advém, sobretudo, das rápidas e sucessivas transformações que o mundo globalizado apresenta a educadores e educandos.

Dentre as consequências da globalização, a facilidade de comunicação, deslocamento e contatos entre os diversos povos para além dos avanços tecnológicos, nos expõe também a consequências desastrosas como a disseminação viral a nível global, tomando como exemplo a corona vírus que vem provocando inúmeras alterações no contexto social, econômico e político no mundo desde 2020. Situação que vem impondo a escola e toda a comunidade a sair da sua zona de conforto e avançar rumo ao diálogo entre novas tecnologias e a educação em todos os níveis devido a necessidade do distanciamento social.

Assim, sob a égide da revolução tecnológica a cada dia e momento que passa, a escola precisa integrar novas ferramentas: computadores, Internet, vídeo, projetor, celular, tablete, Datashow, câmera digital, laboratório de informática e muitos outros recursos, as quais fornecem diversas possibilidades de enriquecimento das práticas pedagógicas. Naturalmente, com essas ferramentas, e com a formação continuada em serviço, o professor não é só convidado, mas obrigado a inovar sua prática pedagógica ao mesmo tempo em que é conduzido a refletir a possibilidade de novas práticas pedagógicas, pois ele próprio corre o risco de ficar de fora do ambiente de trabalho.

A princípio a discussão aqui proposta, girava em torno da necessidade de o profissional da educação básica romper com suas resistências e buscar sanar as dificuldades em dialogar com a tecnologia e a sala de aula. Com o surgimento da pandemia da corona vírus, o campo de pesquisa passou por uma reconfiguração, visto que, nesse momento não se trata somente de identificar essas dificuldades e porque elas existem, mas de observar como na obrigatoriedade de ressignificar sua prática que seria presencial para uma sala de aula remota com as atividades síncronas e assíncronas.

A relevância da pesquisa para a escola é justamente mostrar que não basta à escola adquirir vários recursos tecnológicos, se os professores do século XX não faz uso deles, seja pela sua formação inicial, pela falta de formação atual, pela jornada de trabalho desgastante ou simplesmente pela dificuldade no manuseio que conseqüentemente interfere em sua prática pedagógica. Além disso, refletir junto à comunidade escolar a importância da tecnologia e a sala de aula diante as novas concepções de educação imposta pelo atual cenário social.

Do ponto de vista metodológico a pesquisa trata-se de uma imersão etnográfica, por conta da integração do pesquisador no campo, uma vez que atua diretamente na equipe

gestora, se tornando sujeito/objeto da pesquisa. Diante disso, foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como objeto de pesquisa a Escola Municipal de Vida Nova, na Cidade de Lauro de Freitas no Estado da Bahia e como sujeitos os professores em atuação na referida unidade escolar.

METODOLOGIA

O campo de pesquisa situa-se na região metropolitana de Salvador, antiga Freguesia de Santo Amaro do Ipitanga, primeiro nome de Lauro de Freitas, que tem sua origem nos primeiros tempos do Brasil Colonial. Para Freitas (2008, p.17) “Retomando os primórdios da nossa história, a Freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, assim conhecida por conta do seu Padroeiro que deu origem a igreja matriz”. Sua extensão de terra, se estendia por quase todo o litoral da Bahia, desde o Município de Rio Real, atual divisão da Bahia com Sergipe até o Bairro de Itapuã, orla de Salvador. Sua grande expansão territorial, proporcionou a Garcia D’Avila, o título de maiores latifundiário do Brasil Colônia.

A construção da Igreja Matriz Santo Amaro do Ipitanga em 1608, fundada no século 16 pelos jesuítas, junto com a aldeia de São João, na segunda metade do mesmo século, trazendo para seu entorno o primeiro núcleo de povoamento, conseqüentemente, as primeiras habitações. Ao associar o início da história do município ao processo de colonização, não se pode deixar de considerar, que havia um povo que habitava esse território anteriormente, os Índios Tupinambás.

Sobre os limites territoriais, Freitas menciona que:

Os limites territoriais da Freguesia eram, conforme informam fontes históricas consultadas, de Itapuã até o Rio Real, para uns, e da Boca da Mata do Rio até a Ilha de Santa Luzia, para outros. Durante os séculos em que se manteve como sede da Freguesia, Santo Amaro do Ipitanga sofreu muitos desmembramentos, originando, por cissiparidade, todas as paróquias do Norte e Nordeste, muitas do centro, e até do recôncavo da Bahia. (FREITAS, 2008, p. 17).

De acordo com a Secretaria do Planejamento do Governo do Estado da BAHIA³ (SEPLAN, 2018), o município de Lauro de Freitas faz parte do Território de identidade da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Composto por mais doze municípios distintos como: Salvador, Camaçari, Candeias, Dias d’Ávila, Itaparica, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e

³ Território de identidade da Bahia

<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>

Vera Cruz. O território da Região Metropolitana de Salvador, é o 26º território de identidade da Bahia, dos 27 existentes. Criado em 2007 através do Decreto nº 6040 de 7 de fevereiro, esse documento, estabelece que os povos e comunidades tradicionais, através de cada território de identidade, passam a serem definidos como grupos culturalmente diferenciados. Ocupam um determinado território e utilizam-se dos diversos recursos naturais do ambiente em que vivem. Para o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), esse território possui uma área de 4 375,123 quilômetros quadrados e uma população estimada de 3 984 479 habitantes.

Ao discutir território, Andrade infere que:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (ANDRADE, 2004, p. 19).

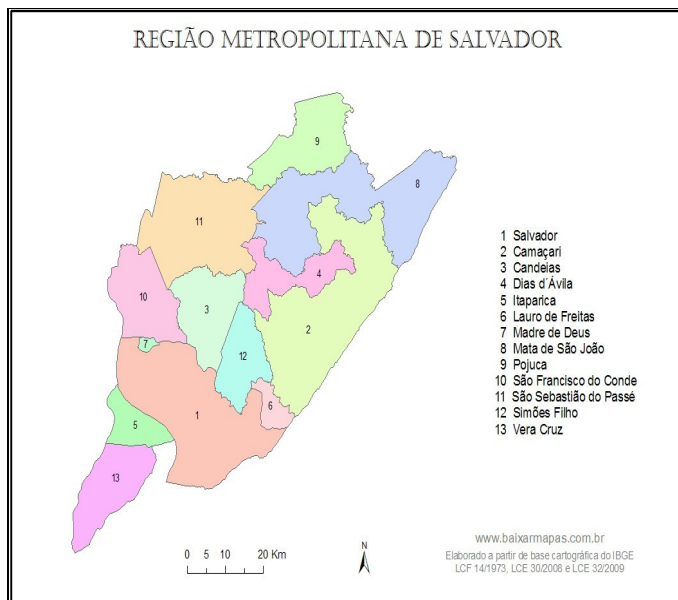
Diante o contexto apresentado, o território de Lauro de Freitas, ao longo de sua história, sempre foi usado como local estratégico para suprir os interesses dos poderes públicos e privados da Região. Inicialmente, o município pertenceu a Capital da Bahia até o ano de 1880, quando foi passado para o Distrito de Monte Negro, atual Camaçari, permanecendo a esse município, por 52 anos. Em 1932, voltou a fazer parte da área territorial de Salvador, por mais 30 anos. De acordo com Freitas (2008, p. 47), “somente no dia 31 de julho de 1962, foi transformado em Município através de Emancipação Política”. Com a separação da capital, o município precisava de um nome. Sobre o nome da cidade, Freitas menciona:

Através da indicação do vereador de Salvador Paulo Moreira de Souza, que promoveu uma homenagem a Lauro Ferani Pedreira de Freitas, um político baiano, morto precocemente aos 49 anos, em um trágico acidente aéreo, foi engenheiro, diretor da Rede Ferroviária Federal, sua passagem mais marcante como gestor público. Santo Amaro do Itipanga não era servido vias ferroviárias, seria mais apropriado que Água Comprida (atual Simões Filho), emancipada um ano antes, também por indicação do mesmo vereador, fosse rebatizada como Lauro de Freitas, pois ao menos estava ligada à Rede Ferroviária a ao contexto dos trilhos dos trens. (FREITAS, 2008, p. 47).

O município de Lauro de Freitas, comemorou no dia 31 de julho de 2021, cinquenta e nove anos de emancipação política. Outro marco importante na história da cidade, foi a lei complementar federal, número 14 do Governo do Estado da Bahia, instituída em 08 de junho de 1973, lei da criação da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Em junho de 2021, o município comemorou quarenta e oito anos de integração da terceira maior

aglomeração urbana do nordeste brasileiro, segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Mapa 1- Distribuição geográfica da Região Metropolitana de Salvador



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/wp-content/uploads/mapa-metropolitana-de-salvador.jpg>

Em 2020, em função da crise provocado pelo Covid 19, o município vem sofrendo com a diminuição de receita, falta de geração de emprego, crise no setor industrial, comercial, construção civil, entre outros. Também sofre com o problema migratório da população, que acaba saindo da cidade em buscando refúgio nas cidades vizinhas da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

O município é composto de 19 bairros (Ipitanga; Vila Praiana; Vilas do Atlântico; Aracuí; Pitangueiras; Buraquinho; Centro Recreio; Ipitanga; Itinga; Portão; Caixa D'Água; Caji; Vida Nova; Quingoma; Parque São Paulo; Capelão; Jambeiro; Areia Branca; e Barro Duro), Lauro de Freitas é dividido em: Faixa I e Faixa II que determinam as características socioculturais do Município. Muitos desses bairros carregam em seu nome, traços da cultura indígena e africana que permanecem fortes até os dias atuais.

De acordo com Silva e Silva (1989), a quantidade de bairros e o crescimento populacional, exigiu adequação dos sistemas de transporte, de comunicação e da infraestrutura, o que possibilitou a reorganização urbana e o direcionamento dos vetores de crescimento da cidade e da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Para tanto, menciona Freitas:

O crescimento populacional de Lauro de Freitas é destaque em pesquisa realizada pela Universidade Federal da Bahia, merecendo menção especial. É na Região Metropolitana de Salvador (RMS), onde está inserido, que a urbanização se manifesta com mais intensidade, tendo a primazia de ser a área de maior concentração demográfica e de urbanização acelerada. (FREITAS, 2008, p. 13).

Esse crescimento populacional do município, contribui em demasia, para um aumento da expansão imobiliária, que envolve diretamente os setores da indústria e da habitação. Esse processo de migração que envolve a população das diferentes cidades da Região Metropolitana de Salvador (RMS), interfere diretamente no sistema educacional dos municípios, os mesmos, precisam se adequarem as mudanças estruturais em suas redes de ensino. Com a chegada de novos habitantes, o município necessitou ofertar um maior número de vagas nas escolas, para atender a nova demanda educacional existente. Esse processo, se dá, através da redistribuição de vagas nas unidades escolares e concomitantemente a isso, faz-se necessário, a construção de novas escolas, para acompanhar o ritmo do crescimento da população vigente.

A Educação Básica em Lauro de Freitas segue a determinação do Plano Estadual e nacional de Educação, que por sua vez, acompanha a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), que estabelece dois níveis de ensino, a saber, a educação básica (estados e municípios) e a educação superior (governo federal). A educação básica, compreende três grandes etapas: educação infantil, o ensino fundamental e ensino médio. Sendo que o município fica responsável apenas pelas duas primeiras fases, educação infantil e ensino fundamental, que se divide em fundamental anos iniciais e fundamental anos finais.

De acordo com o artigo 5º da LDB 9394/96;

Art. 5º O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo.

O direito público subjetivo composto no artigo 5º na LDB (9294/96), consiste em determinar a obrigatoriedade do poder público, seja na esfera municipal, estadual ou federal de proporcionar o acesso ao ensino fundamental. Podendo ser exigido por toda representatividade civil organizada em todo território brasileiro. Nessa perspectiva, o eminente artigo, deixa bastante claro a importância da fiscalização por parte de toda a sociedade no cumprimento da educação básica perante os estados e municípios.

O município de Lauro de Freitas possui 05 escolas estaduais de responsabilidade do Governo do Estado, que recebem os alunos oriundos da rede de ensino municipal, isto é, os discentes que concluem o 9º ano do ensino fundamental e passam para o 1º ano do ensino médio. Do ponto de vista do Ensino Fundamental de responsabilidade do município, de acordo com os dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em 2020, Lauro de Freitas possui 81 escolas municipais, atendendo um total de 27.625 Alunos.

A distribuição do efetivo de alunos matriculados nas modalidades ofertadas pelo município pode ser analisada na tabela abaixo:

Tabela 1 - Relação de alunos matriculados na rede municipal em 2020.

| Modalidade/segmento | Número de matriculados |
|---|------------------------|
| Creche | 2.151 |
| Pré-escola | 3.180 |
| Atendimento Educacional Especializado / Anos Iniciais | 93 |
| Ensino Fundamental / Anos Iniciais | 10.385 |
| Ensino Fundamental / Anos Finais | 8.865 |
| Educação de Jovens e Adultos (EJA) | 2.951 |

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Lauro de Freitas (SEMED).

Como podemos observar, estes alunos estão distribuídos em seis segmentos distintos, sendo 2.151 alunos matriculados na creche, 3.180 alunos matriculados na pré-escola, 10.385 alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, 8.865 alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Finais e 2.951 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No relatório total de alunos por segmento, o Município de Lauro de Freitas, tem um segmento chamado de Mais Educação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que são programas e não segmentos com o quantitativo de 93 alunos. Esses alunos fazem parte das turmas de aceleração (82) e os demais das turmas multisseriadas⁴ da escola de alunos especiais Marisa Pitanga, ambos estão contidos no segmento das séries iniciais do ensino fundamental.

⁴ As classes multisseriadas, constitui uma forma de organização de ensino bastante complexa e desafiadora para o professor, isso significa, que o docente inserido nesse contexto, trabalha em uma sala de aula, com diferentes segmentos do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a discentes com idades e níveis de conhecimento diferentes.

De acordo com a Resolução nº 28, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de junho de 2011, que dispõe sobre a destinação de recursos financeiros a escolas públicas municipais, estaduais e distritais que tenham alunos matriculados no ensino fundamental em classes multisseriadas localizadas no campo, de acordo com as regras da Resolução nº 17, de 19 de abril de 2011.

Sobre a Resolução sintetiza o Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2011):

Essa resolução proporciona recursos financeiros de custeio e de capital a escolas públicas municipais, estaduais e distritais, para contratação de mão-de-obra e outras despesas necessárias à manutenção, conservação e pequenos reparos em suas instalações, bem como para aquisição de mobiliário escolar e outras ações de apoio com vistas à realização de atividades educativas e pedagógicas coletivas requeridas pela oferta de turmas organizadas sob a forma de multisseriação, que possuam Unidade Executora Própria (UEX), ainda não tenham sido beneficiadas com essa assistência pecuniária, estejam localizadas no campo. (BRASIL, 2011).

O município de Lauro de Freitas através da escola Marisa Pitanga, oferta para os alunos portadores de necessidades especiais, a modalidade das classes multisseriadas, como se trata de um modelo de ensino específico e que possui verba federal própria para a sua manutenção, faz-se necessário a reflexão acerca da fiscalização e monitoramento dos recursos públicos, uma vez que o recurso é destinado apenas para as unidades escolares localizadas no campo ou por sua vez na zona rural, o que não é a realidade da escola e do município em questão.

O município também oferece outras modalidades de ensino, tais como: creches, pré-escolas, atendimento educacional especializados (AEE) para alunos dos anos iniciais, ensino fundamental anos iniciais e finais e educação de jovens e adultos (EJA). Essas diversas modalidades de ensino são ofertadas em 81 escolas municipais, atendendo um total de 27.625 alunos em 2020.

A PANDEMIA COMO PONTO DE REFERÊNCIA: FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS ANTES DA COVID-19

Com a pandemia da Covid-19 em todo o território nacional, a escola municipal vida nova teve que buscar soluções, para amenizar os impactos causados com a suspensão das aulas presenciais, desde o dia 16 de março de 2020. A unidade escolar precisava naquele momento em especial, aproximar os docentes e os discentes do processo de ensino e aprendizagem, vinculado as ferramentas digitais. Em resposta a um questionário on-line,

sobre o uso das principais ferramentas digitais antes do período pandêmico, em paralelo com a prática pedagógica em sala de aula. 63 professores responderam ao questionário, deixando bem evidente pelas respostas, que existe uma distância significativa a ser percorrida pela a escola, em detrimento das novas tecnologias educacionais, mesmo com o incentivo, organização e com a formação continuada em serviço pela coordenação pedagógica da unidade escolar.

O dado anterior mostra que 40% dos docentes da unidade escolar possuem grandes dificuldades no manuseio dos equipamentos eletrônicos disponíveis na escola. Diante disso, os professores foram indagados sobre as principais ferramentas digitais que faziam partes das suas práticas pedagógicas antes do processo pandêmico, sinalizaram: as ferramentas digitais são fundamentais para o processo ensino aprendizagem durante as aulas síncronas e assíncronas na pandemia.

Paula Lobo professora do componente de sociologia, afirma que não tinha conhecimento sobre ferramentas digitais antes do período pandêmico, teve que aprender para conseguir interagir com os seus alunos. Pedro Guilherme professor do componente de ciências, questiona o pouco tempo para aprender algo significativamente importante.

Maria Cristina professora do componente de cultura afro brasileira e indígena, enfatiza o whatsapp como a ferramenta mais utilizada antes a pandemia, já possuía grupos entre as suas turmas para envio de atividades e interação. Priscilla Fonseca do componente de inglês, atribui ao facebook o principal elo de ligação entre a unidade escolar e os aulos, a escola também possui uma página no facebook⁵ para interagir com a comunidade escolar.

Através das ferramentas do google, ficou evidente o reconhecimento das diversas possibilidades de uso educacional em todos os momentos, antes, durante e após a pandemia da covid-19. A escola municipal vida nova e automaticamente o professor, tem um leque de possibilidades, sistemas de interações que envolve o processo de ensino e aprendizagem. Os diversos aplicativos disponibilizados gratuitamente, proporcionam literalmente um ambiente de sala de aula, com acompanhamento através da frequência diária, projeção de slides, produção e correção de atividades, aplicação de jogos interativos e matemáticos.

O google classroom ou google sala de aula, é uma plataforma gratuita, que proporciona uma sala de aula on-line, em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais para a

⁵ www.facebook.com/emvidanova. Endereço do facebook da escola municipal vida nova.

realização de aulas à distância. Durante a quarentena e o isolamento social, a escola vida nova e muitas outras instituições de ensino públicas do município de Lauro de Freitas, recorreram a esse aplicativo para amenizar os impactos causados com a suspensão das aulas presenciais.

Nessa sala de aula on-line, com a ajuda da coordenação pedagógica da escola, os professores publicavam suas atividades, tiravam as dúvidas dos discentes, recebiam e corrigiam as devolutivas dos alunos. Está sendo extremamente importante, principalmente para as atividades assíncronas.

Com o mesmo link, pode utilizar-se do computador ou notebook para a projeção do material a ser trabalhado, acompanhar a frequência, reproduzir som e imagem. Com uma única conexão é possível realizar diversas funções, dentre elas a principal, ensino e aprendizagem com auxílio da tecnologia.

O processo de formação continuada em serviço, na escola municipal vida nova através das atividades complementares (A/C) atrelada a participação da coordenação pedagógica na apresentação dessas ferramentas digitais para os professores, foi extremamente significativa, professores que não tinham acesso ou simplesmente nunca utilizaram ou não sabiam dessas ferramentas digitais educacionais, passaram a fazerem uso no processo ensino e aprendizagem. A formação continuada em serviço, na unidade de ensino com o período pandêmico em 2020 e 2021, está totalmente direcionada para o conhecimento, acesso e utilização das ferramentas digitais educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma lacuna tecnológica muito grande entre os professores migrantes oriundos do século XX e os alunos nativos digitais pertencentes ao século XXI. A princípio a coordenação pedagógica da Escola Municipal Vida Nova, atribuía apenas aos seus professores a culpa pela não utilização dos equipamentos tecnológicos da escola, direcionando para os educadores a falta de interesse em inovar metodologicamente para tornar as suas aulas mais dinâmicas, lúdicas e atraentes para os educandos. Ao longo da pesquisa ficou evidente que o educador é um mero coadjuvante no processo educacional. A Pandemia da Covid-19, contribuiu significativamente para essa mudança de paradigma na forma de pensar, planejar, formar e atuar.

Com o processo pandêmico e o isolamento social que foi devidamente imposto no Brasil em 2020, inicialmente surgiram inúmeras dúvidas e incertezas relacionado ao

processo educacional. Como isso, foi preciso nos debruçarmos sobre uma nova forma de atuação da escola, voltada para o ensino remoto, através das aulas síncronas e assíncronas, esse cenário só poderia ser possível com a utilização das novas tecnologias. Como os educadores da unidade escolar em sua grande maioria não acessavam os equipamentos tecnológicos disponíveis na escola, foi preciso uma auto avaliação por parte da coordenação pedagógica para compreender, o processo histórico da formação inicial dos docentes, suas angústias e limitações.

Através dessa autorreflexão da coordenação pedagógica iniciou-se a formação continuada em serviço voltada para as novas tecnologias educacionais, envolvendo todos os professores da unidade escolar, com objetivo de diminuir a distância histórica e tecnológica entre os docentes e discentes e contribuir para que o educador possa interagir com as ferramentas digitais em suas aulas remotas. A escola precisou através da coordenação pedagógica, conhecer as falhas históricas nos currículos educacionais das universidades brasileiras e proporcionar formação de qualidade em serviço, voltada para a atuação do professor no cenário tecnológico e atual.

Como forma de atender nossos questionamentos, a pesquisa tem como objetivo geral: Compreender qual o olhar dos Professores da Escola Municipal Vida Nova acerca da utilização das novas tecnologias em sua prática pedagógica. A fim de contemplar o objetivo geral, apresentamos como objetivos específicos: caracterizar os professores a partir da sua formação e do tempo de atuação na educação básica; investigar a concepção dos professores sobre novas tecnologias e educação; analisar as dificuldades dos professores em relação às novas tecnologias; identificar as contribuições da unidade escolar para amenizar as dificuldades dos professores no uso das novas tecnologias.

Da lousa ao smartphone: práticas (des) sincronizadas na escola em tempos de pandemia visa compreender qual o olhar dos educadores da Escola Municipal Vida Nova acerca da utilização das ferramentas digitais em relação a sua prática pedagógica. Durante o trabalho de pesquisa e através dos dados coletados, foi ficando cada vez mais evidente, que o problema tecnológico educacional continuará a persistir, enquanto a unidade escolar, juntamente com a secretaria municipal de educação, continuar adquirindo equipamentos, disponibilizando nas escolas e aos professores e não investir significativamente na formação continuada em serviço para a utilização dos mesmos.

Através das informações coletadas com os professores, sobre os equipamentos existentes na escola, foi possível identificar, que não basta a unidade escolar adquirir equipamentos eletrônicos, comprar para simplesmente dizer que tem, sem pensar inicialmente na formação do educador para a sua utilização. Outro grande desafio é o fortalecimento da autoestima do educador, a escola precisa compreender as limitações relacionadas a formação inicial do professor e reconhecer que em sua grande maioria não faz uso dos materiais eletrônicos da escola por falta de formação e não por desinteresse pedagógico.

Através dos dados adquiridos com a pesquisa com os professores da escola municipal vida nova, foi possível compreender as dificuldades, os anseios e os mecanismos de atuações que envolve o processo de ensino e aprendizagem, voltados para as novas tecnologias educacionais, antes, durante e após a pandemia da Covid-19. Diante disso, é extremamente importante, conhecer os equipamentos existentes na escola, sua utilização e manuseio pelos educadores e como esses equipamentos são utilizados no processo de interação com os discentes, mesmo no período de isolamento social.

Com acesso aos dados coletados, ficou evidente que os equipamentos da unidade escolar, já estão obsoletos, diante da infinidade de recursos pedagógicos, proporcionados ao longo da pandemia. Diante disso, é extremamente importante para a escola vida nova, implementar as principais ferramentas digitais disponíveis na atualidade no currículo, e viabilizar o processo de formação continuada em serviço, voltado para a utilização dessas ferramentas, durante e após a pandemia.

Através dos resultados da pesquisa for possível implantar na escola municipal vida nova, mais uma vez de maneira democrática, ouvindo a contribuição de todos os envolvidos, a formação continuada on-line. As atividades complementares (ACs), que acontecem quinzenalmente, passaram a ser de maneira virtual por área do conhecimento. Durante os nossos encontros, continuamos discutindo o planejamento pedagógico, porém, com o viés tecnológico, voltado para as ferramentas digitais educacionais. Os professores estão conseguindo relacionar os objetos do conhecimento as novas tecnologias educacionais, proporcionando assim, aulas mais dinâmicas, lúdicas, significativas e atraentes para o aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. – São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

FREITAS, Gildásio; CORREIA, Emanuel Paranhos. **Livro da História de Lauro de Freitas: Antiga Freguesia de Santo Amaro do Ipitanga, 1608 -2008: 400 anos**. Lauro de Freitas: Editora JSP Jornal e Gráfica Ltda. 3ª Edição, 2008.

SILVA, Luiz Alessandro; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **Desafios da educação em tempos de pandemia** / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Dinâmica recente do processo de urbanização/metropolização 1931/1985**. In: Sylvio C. Bandeira de Mello; LEÃO, Sônia de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Urbanização e metropolização no estado da Bahia: evolução e dinâmica**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. p. 187-262.